

Doenças autoimunes

Com planejamento, controle rigoroso da enfermidade e acompanhamento multidisciplinar, mulheres com lúpus e esclerose múltipla, por exemplo, podem ter uma gravidez segura. Saiba como o processo funciona

POR GABRIELA SENA*

As doenças autoimunes ocorrem quando o sistema imunológico, que normalmente protege o corpo contra agentes externos, como vírus e bactérias, começa a atacar as células saudáveis do próprio organismo, confundindo-as com invasores. Entre as doenças autoimunes mais comuns estão o lúpus, a artrite reumatoide e a esclerose múltipla.

Por muito tempo, a medicina acreditava que mulheres com essas condições enfrentavam grandes dificuldades ou, até mesmo, eram incapazes de engravidar e manter uma gestação segura. Essa visão estava associada a vários fatores, como o risco elevado de complicações durante a gestação, a possível piora da doença e os efeitos adversos dos medicamentos imunossupressores sobre o feto.

Recentemente, a cantora, atriz e empresária Selena Gomez, diagnosticada com lúpus em 2013, revelou que não pode engravidar, reacendendo essa preocupação entre mulheres que vivem com condições autoimunes. Contudo, avanços científicos e estudos recentes mostram que muitas mulheres com lúpus e outras doenças autoimunes podem, sim, ter gestações bem-sucedidas, desde que sigam um acompanhamento médico rigoroso.

Com planejamento adequado, controle da doença e suporte médico especializado, é possível reduzir os riscos e garantir uma gravidez segura. Embora cada caso seja único e requeira uma avaliação personalizada, a medicina tem evoluído para oferecer melhores cuidados e mais segurança a essas pacientes.

*Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte

e pos

ENTENDENDO OS RISCOS

- Um passo fundamental para mulheres com doenças autoimunes que desejam engravidar é compreender os riscos envolvidos e estar ciente de que o acompanhamento médico precisará ser ainda mais cuidadoso.
- “Essas mulheres têm maior probabilidade de desenvolver pré-eclâmpsia, parto prematuro, restrição de crescimento fetal, trombose e anemia. Além disso, há um risco aumentado de abortamentos recorrentes e de agravamento da atividade da doença durante a gestação”, enumera a ginecologista e obstetra Jessica Othon, do Hospital Santa Lúcia.
- Algumas doenças autoimunes podem apresentar riscos particularmente elevados. “Isso deve ser discutido com o casal, pois essas condições podem levar a complicações graves durante a gravidez”, complementa Jessica. Entre as situações mais preocupantes estão doenças que afetam gravemente os pulmões, o coração ou os rins.
- “Em casos de lúpus e esclerose sistêmica, por exemplo, pode haver o desenvolvimento de hipertensão pulmonar severa, insuficiência renal ou cardiomiopatia autoimune, condições que trazem riscos significativos para a vida da mãe e do bebê”, ressalta a especialista. Cada caso deve ser avaliado individualmente para que as decisões sobre a gestação sejam tomadas com base em uma análise cuidadosa dos riscos.

